

O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM MOBILIZADAS NA SEMIOTIZAÇÃO DO GÊNERO BIOGRÁFICO

José Luciano Marculino Leal (GELIT/PROLING/UFPB)¹
Daniel Morais(GELIT/PROLING/UFPB)²
Maria Jaberlanye da Silva Nelo(GELIT/PROLING/UFPB)³

RESUMO

O trabalho partiu da seguinte questão-problema: Que capacidades de linguagem foram mobilizadas na retextualização multimodal do gênero biografia, a partir da produção do gênero biográfico, a biografia de Jane Austen, produzida por uma aluna do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola pública, localizada no município de Campina Grande-PB. Para respondê-la tivemos como objetivos: Geral - analisar as atividades desenvolvidas em sala de aula, com intuito de demonstrar como ocorre o processo de semiotização do gênero biográfico através do cinema e como se deu o desenvolvimento das capacidades de linguagem (CRISTOVÃO 2007) – e Específicos - identificar o plano geral, os tipos de discurso e os temas (BRONCKART, 1999) que compõem a biografia produzida por essa aluna através do uso do cinema como ferramenta didática. Do ponto de vista metodológico, o presente relato de experiência, proveniente de uma pesquisa-ação realizada no nosso trabalho monográfico acerca do processo de letramento cinematográfico, traz a tona reflexões sobre as capacidades de linguagem mobilizadas por esta aluna no processo da produção do gênero biográfico. No que concerne ao aparato teórico nos ancoramos em Bronckart (1999), Cristovão (2007), Napolitano (2009), dentre outros. Os resultados da pesquisa apontam que a aluna se mostrou mais profícua na mobilização

¹ Aluno regular a nível de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na área de Linguística e Práticas Sociais na linha de pesquisa em Linguística Aplicada. E-mail: luciano-leal@hotmail.com.

² Aluno regular a nível de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na área de Linguística e Práticas Sociais na linha de pesquisa em Linguística Aplicada. E-mail: daniel_smorais@hotmail.com.

³ Aluna regular a nível de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na área de Linguística e Práticas Sociais na linha de pesquisa em Linguística Aplicada. E-mail: mlanye21@gmail.com.

da capacidade discursiva, já que sua produção textual alcançou as características gerais do gênero proposto, utilizando o discurso e conteúdo próprio do formato em estudo através da retextualização multimodal.

Palavras-chave: Capacidades de linguagem. Biografia. Cinema. Interacionismo Sociodiscursivo.

INTRODUÇÃO

De acordo com os pressupostos interacionista sociodiscursivo o texto é uma unidade empírica, um produto da prática social que se instaura entre as representações sobre os contextos de ação, relativas à língua e aos gêneros de texto. Portanto, a produção de um gênero surge de uma atividade social, um propósito comunicativo e de um contexto de produção, correspondem a formatos relativamente estabilizados, elaborados pelas gerações precedentes e coexistem sob forma de nebulosa no espaço do arquitexto, Bronckart (1999).

Neste ensaio, apresentamos um relato de experiência referente ao processo de letramento cinematográfico, desenvolvido nas aulas de Língua Inglesa do Ensino Fundamental II numa perspectiva interdisciplinar. Vale ressaltar que os dados gerados apresentados neste ensaio fazem parte de um *corpus* maior de um trabalho monográfico, foi realizado com 42 alunos do 9º ano, os quais elaboraram suas biografias sobre a vida e obras de Jane Austen individualmente. Destes, selecionamos aleatoriamente a produção biográfica de uma aluna em virtude do tempo e da extensão presente neste estudo.

Deste modo, alinhando-nos a esta perspectiva, pretendemos investigar *Que capacidades de linguagem foram mobilizadas na retextualização⁴ multimodal do*

⁴ A retextualização, tal como tratada neste ensaio, não é um processo mecânico, já que a passagem da fala para a escrita não se dá naturalmente no plano dos processos de textualização. Trata-se de um processo em que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem compreendidos da relação oralidade-escrita (MARCUSCHI, 2004 – p. 46).

gênero Biografia? A partir da produção do gênero biográfico, a biografia de Jane Austen, produzida por uma aluna do 9º ano do ensino fundamental II.

Para responder ao questionamento levantado, analisamos as atividades desenvolvidas em sala de aula, com intuito de demonstrar como ocorre o processo de semiotização do gênero biográfico através do cinema e como se deu o desenvolvimento das *capacidades de linguagem* (CRISTOVÃO 2007); especificamente, objetivou-se identificar o *plano geral*, os *tipos de discurso* e os *temas* (BRONCKART, 1999) que compõem as biografias produzidas por essa aluna através do uso do cinema como ferramenta didática.

Para isso, este estudo está organizado em duas seções, quais sejam: i) *Aparato Conceitual*, que apresenta os pressupostos teóricos nos quais esta pesquisa se baseia e subdivide-se em duas partes: *O interacionismo sociodiscursivo* e *Percurso metodológico* ii) *Um estudo interacionista Sociodiscursivo sobre as biografias de Jane Austen*, focalizando o *desenvolvimento das capacidades de ação* (contexto sociointeracional, plano global, conteúdo temático) e das *capacidades discursivas* (tipos de discurso, conteúdo, forma e função) das biografias em estudo, além desta *seção introdutória* e das *considerações finais*.

1- APARATO CONCEITUAL

1.1 O Interacionismo Sociodiscursivo

De acordo com Bronckart (1999) “[...] muito mais do que ações isoladas, nossas interações em sociedade se dão pela produção do discurso (*op.cit.*, p.69)”. Desse modo, o teórico desenvolve uma vertente teórico-metodológica de caráter interdisciplinar: o ISD. Esta vertente tem como proposta investigar as ações de linguagem, ou seja, investigar o agir do sujeito em sociedade, a partir da análise de gêneros de texto (orais e/ou escritos). Gênero compreendido como “enunciados relativamente estáveis e elaborados sócio e historicamente” (BAKHTIN, 1979 p.262)

Desta forma, a atividade interativa da linguagem à luz do ISD compreende “aprender a ler e produzir textos demanda a aprendizagem de capacidades de linguagem” (CRISTOVÃO, 2007. P -262). Corroborando com Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), as capacidades de linguagem são de três tipos: as capacidades de ação, que constroem sentido mediante representações dos elementos do contexto de produção (componentes físicos e socio subjetivo) da mobilização de conteúdos e a apropriação do gênero textual; capacidades discursivas que remetem a infraestrutura geral do texto, relacionada às representações das características próprias do gênero como a planificação global, os diferentes segmentos organizados de forma linguística no texto, os tipos de discurso e a forma de planificar a linguagem no interior dos textos, os tipos de sequências; e as capacidades linguístico-discursiva, que constroem sentido a partir das representações na microestrutura - frases e sentenças, acerca das operações de textualização, de construção de enunciado e da escolha do vocabulário. Assim, de acordo com Cristovão (2007), essas capacidades constituem um conjunto que operacionalizam a linguagem:

Partindo dessa visão de capacidade de linguagem, considero-as como um conjunto de operações que permitem a realização de uma determinada ação de linguagem como instrumento para mobilizar os conhecimentos que temos e operacionalizar a aprendizagem. (CRISTOVÃO, 2007, P. 263).

Os gêneros se materializam em textos diversos que são definidos no ISD como “[...] produtos da atividade humana e estão articuladas às necessidades aos interesses e às condições do funcionamento das formações sociais nos seios das quais são produzidas” (BRONCKART, 1999, p.72).

1.2 Percurso metodológico – Síntese da descrição das aulas

A escola de ensino fundamental e médio, na qual realizamos esta pesquisa, pertence à rede estadual de ensino e situa-se no bairro de Santa Rosa, na cidade de Campina Grande/PB. Os dados foram gerados tanto na sala de aula com a orientação do professor pesquisador como na residência da aluna, a partir do apontamento do professor.

Em um primeiro momento, o professor-pesquisador propôs a elaboração de uma biografia, a partir da discussão geral do gênero proposto a ser desenvolvida em casa e na sala de aula – através de alguns exemplos expostos. Posteriormente, o pesquisador-professor entregou um roteiro, a fim de que os alunos tivessem um maior embasamento dos principais aspectos da vida da escritora Jane Austen.

Em um segundo momento, o professor-pesquisador explanou para os participantes como desenvolver o texto biográfico, utilizando os exemplos do gênero em sala. Estes participantes também realizaram pesquisas em casa sobre a referida escritora, a partir do questionário. Na sequência, foi apresentado o filme *Amor e Inocência*⁵, o qual retrata a biografia da autora britânica Jane Austen, para que os alunos, assim, pudessem coletar as informações sobre a autora em destaque em todo o seu contexto sócio-histórico e cultural.

Desse modo, o cinema foi utilizado para explorar várias áreas de conhecimento e desenvolver habilidades, configurando-se como um acionador cognitivo na consolidação e compreensão gramatical/semântica, durante o aprendizado de língua estrangeira, o qual não se limita apenas em memorizações de vocábulos e expressões linguísticas.

⁵ Amor e Inocência (Becoming Jane) 2003. Focus films

2- UM ESTUDO INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO SOBRE A BIOGRAFIA DE JANE AUSTEN

Nesta seção, apresentamos a análise de nossos dados à luz do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; SCHENEWELY e DOLZ 1991). Particularmente, centramo-nos na análise da *infraestrutura* da biografia do tipo organizacional, já que é a camada do folhado textual o qual possui categorias de análise que conseguem responder o nosso questionamento.

2.1 As capacidades de ação: o contexto sociointeracional de produção das biografias

Quanto aos parâmetros objetivos, os *lugares de produção* foram a residência da participante e a sala de aula de língua inglesa de uma escola da rede estadual de ensino, ambas localizadas no município de Campina Grande, no interior da Paraíba. Durante o período de março a dezembro de 2011 aconteceram diferentes *momentos de produção* das biografias, com aproximadamente 90 minutos cada. O *emissor* selecionado para produção textual em questão foi uma pessoa do sexo feminino que estudava no período diurno: na época da pesquisa, Glaucya (pseudônimo), era estudante do 9º ano e possuía a faixa etária de 13 anos. O *receptor* foi um homem, Luciano, de 26 anos que exercia profissão de professor de língua inglesa.

No que diz respeito aos parâmetros sociosubjetivos, a agente produtora assumiu o lugar social de uma aluna da disciplina de língua inglesa em uma escola estadual, em uma das turmas do 9º ano no turno matutino. Em relação ao *receptor*, este assumia dois papéis sociais: o de professore pesquisador. Vale ressaltar que cada ação de linguagem desenvolvida tinha para todos os alunos um mesmo *objetivo*, produzir uma biografia em língua inglesa da Jane Austen para ser visualizado no nosso grupo de estudo no *Facebook*. Iremos, agora, a análise da *infraestrutura* das biografias.

2.1.2 A biografia de Jane Austen: um estudo sobre a *infraestrutura* do texto

Passemos a identificação de aspectos mais específicos do texto, com a análise de características da *infraestrutura textual* com a análise dos elementos constitutivos dessa *infraestrutura textual*: o *plano global*, os *tipos de discurso* e o *conteúdo temático*. Nesta camada do *folhado*, a *infraestrutura textual*, foi identificado a construção do produto de uma ação de linguagem, o gênero biografia, materializado por um autor empírico como uma forma particular de representação social desse agente ou apenas a formalização de um conjunto de representações sociais que podem ser descritas tais como o agente as interiorizou, e que são observadas no *plano geral*, nos *tipos de discurso* e nos *assuntos tematizados*.

2. 1.3 O plano global das biografias

Em relação ao *plano geral do texto* da aluna em estudo, podemos verificar que ele se constitui de 12 linhas, escrito em um único parágrafo: a descrição da vida de Jane Austen e apresentação de suas obras literárias. Esse texto apresenta linguagem e formato adequados ao gênero, tendo como suporte o papel ofício. O título do texto 1 é escrito em língua inglesa e apresenta uma inadequação no uso da preposição “on”, ao invés de “about”: “*Biography on Jane Austen*”.

O texto revela apenas aspectos básicos e fundamentais da vida pessoal, escolar e profissional de Jane Austen, além disso, mostra-se pouco denso e linguisticamente menos complexo que os que circulam na esfera escolar. Ainda assim, vemos que essa estrutura apresenta uma orientação claramente narrativa, mostrando, portanto, que a produtora do texto considera o objeto de seu discurso, a biografia, a partir da “representação verbal de um objeto sensível (ser, coisa, paisagem), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos pormenores que o individualizam, que o distinguem” (GARCIA, 1973, p.78).

2.1.4 Os assuntos tematizados nas biografias

A análise da *infraestrutura* da biografia produzida nos revela que o texto produzido pela aluna do 9º ano da escola pesquisada apresenta uma lógica em seu desenvolvimento no que diz respeito ao *conteúdo temático*. Vejamos, a seguir, os fragmentos retirados do texto produzido por Glaucya:

Fragmento (1): “[...]she was born in Hampshire in England in 16 of December of 1775”.

Fragmento (2): “Her books make sucess until today: Sense and Sensibilliy (1811); Pride and Prejudice(1813); Mansfield Park(1814); Emma (1815); Northager Abbey (1818); Persuasion (1818)”.

Fragmento (3): “[...] Emma was dedicated to the prince regent of that time.”

Fragmento (4): “Her died in 18 of july of 1887 to the 41 years for ill ness of Addison”

Fragmento (5): “its You finish words had been: I do not want nothing more than what [...]”

Fragmento (6): “She represent the libbertashion of woman in relation to the man. Her main target out of woman.”

De acordo com os fragmentos anteriormente ~~expostos~~, relativos ao texto em estudo, verificamos que o *conteúdo temático* é constituído pelos seguintes assuntos: a) apresentação da época em que a escritora, Jane Austen, viveu; b) suas obras literárias e seus respectivos anos de publicação; c) breve comentário sobre as obras da escritora; d) indicação da data de falecimento e causa de sua morte; e) suas últimas palavras; f) o impacto de suas obras na sociedade daquela época, como mostram os fragmentos (1), (2), (3), (4), (5) e (6) respectivamente.

2.2 Reflexões sobre as capacidades discursivas

A seguir, analisaremos o que foi mobilizado na aprendizagem da *capacidade de linguagem discursiva*, em cada uma das três dimensões (o conteúdo, a forma e a função), fundamentais à definição e caracterização de um gênero de texto.

Como já mencionamos, o conteúdo determinado para a produção das biografias foi a vida e obra da escritora inglesa do século XVIII, seu contexto histórico e sua contribuição para o mundo literário, a partir do filme utilizado em sala de aula.

Vale ressaltar que foi trabalhado exemplos de outras biografias, explicando a aluna detalhadamente as etapas de produção deste gênero. Por fim, expusemos algumas orientações na lousa para serem observadas durante o filme, que serviriam como base para a produção das biografias de Jane Austen. Além disso, foram trabalhadas algumas questões sobre os principais fatos da vida de Austen.

2.2.2 Os tipos de discurso nas biografias

Em relação ao tipo de discurso, a agente produtora do texto não se encontra inserida no mesmo espaço-tempo do momento de produção. Isso é marcado linguisticamente pelos verbos do passado, destacados no fragmento a seguir, que situam a agente distanciada temporalmente do momento de produção:

Fragmento (7): “Her first book was *Sense Sensibility* published in 1811.”

As unidades dêiticas, e os pronomes, além do tempo verbal do passado não remetem a um produtor empírico; ao contrário, esse produtor é externo ao mundo discursivo criado, atestando, assim, a *autonomia* da agente produtora em relação ao ato de produção. Segundo Bronckart (1999) essa *autonomia* é característica do tipo de discurso denominado de *narração*:

Fragmento (8): “*She lived and studied in Hampshire.*”

No fragmento acima, a marca de 3ª pessoa do singular (destacado) – morfologicamente assinalada pelo verbo – não apenas reforça o papel do enunciador, como, em adição, destaca a relação dos participantes da interação. Esse recurso linguístico caracteriza a narração posto que, para Bronckart (199), na narração, observamos a presença de formas verbais e de pronomes de 3ª pessoa, que não implicam os participantes da interação: o *emissor* e o *receptor*. Além disso, observamos a presença de organizadores temporais, que não implicam a participante da interação, o enunciador e o destinatário.

No que concerne ao conteúdo, primeira dimensão analisada, o texto produzido se aproximou das características do tema proposto pelo professor-pesquisador, devido à semelhança dos exemplos trabalhados na sala de aula. Em relação à forma, segunda dimensão, no texto em loco, percebemos alguns erros gramaticais, ilustrados nos fragmentos a seguir, que não foge da realidade de produções textuais em língua inglesa no 9º ano, tendo em vista o nível de aprendizagem da aluna investigada:

Fragmento (9): “ *Her books make success until today between them: sense Sensibility published.(1811); [...]*”

Outro fato a ser observado é a falta de coesão e coerência na biografia produzida, a ideia que a autora quer descrever é correta, no entanto está descrita de maneira errônea, tendo em vistas os padrões da língua inglesa:

Fragmento (10) “*Her died in 18 july of 1887 to the 41 years for ill ness of Addison.*

Its you finish words had been[...]”

A referida produção textual apresentou algumas falhas não só em termos de

coerência, mas também no que se refere a outros elementos da estrutura da sentença. Verificamos problemas em relação ao uso dos pronomes.

Fragmento (11): “Her died in 18 of July of 1887 to the 41 years for illness of Addison...”

Além disso, observamos o uso inadequado do termo destacado a seguir: “[...] you finish words had been [...]”. Verificamos que a aluna em estudo utilizou o verbo finish ao invés do termo ‘last’.

Em suma, a biografia produzida apresenta de forma coerente as principais características da autora, embora possua alguns erros gramaticais e estruturais não descaracteriza o gênero e o estilo proposto. Glaucya fez uso de apresentações de determinada situação em ordem cronológica, através de seu texto, adequadas ao gênero que estava sendo produzido. Esse fato revela o conhecimento da aluna em relação à estrutura dos textos, característica do gênero solicitado. Em relação à terceira dimensão essencial à definição de um gênero de texto, a função, representada pelas configurações específicas das unidades de linguagem, nos textos analisado, observamos características do discurso oral e da modalidade informal.

Ambas as capacidades de linguagem mobilizadas configuram-se como textos biográficos, embora apresentem problemas (acentuados) em sua forma, ou seja, o texto representa o gênero biografia apesar de problemas de organização da estrutura.

Passemos, agora, às nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise da produção textual, pudemos observar que a aluna do 9º ano foi capaz de especificar os detalhes essenciais que caracterizam o texto biográfico, utilizando uma linguagem adequada ao gênero de texto produzido, adaptando seu

contexto de produção, apesar do texto apresentar inadequações relativas à capacidade linguístico-discursiva, a forma do texto. Ao analisarmos a biografia produzida por Glaucya, verificamos certo grau de descuido com a linguagem utilizada - que se aproxima da modalidade oral - nessa produção escrita, pois nesse gênero analisado ocorreram inadequações envolvendo pontuação, coesão e coerência. Isso comprovou que as dificuldades da aluna situaram-se no plano da língua e da forma, e não do *conteúdo temático*.

Percebemos também que a aluna foi mais bem sucedida na mobilização da capacidade discursiva, já que sua produção textual alcançou as características gerais do gênero proposto, utilizando o discurso e conteúdo próprio do formato em estudo através da retextualização multimodal. Além disso, pudemos comprovar a grande valia do cinema, como instrumento multimodal no processo de aprendizagem/ensino de língua inglesa.

Em síntese, a experiência didática foi bem sucedida, pois percebemos que o processo de construção do gênero biografia de maneira geral conseguiu mobilizar as capacidades de linguagem abordadas neste ensaio. A aluna conseguiu se apropriar do formato geral do gênero, da estrutura organizadora e planejou o texto de maneira relevante. Embora tenha apresentado alguns problemas no nível linguístico discursivo, no geral atendeu a atividade proposta.

REFERÊNCIAS

- AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel (org). *O ensino como trabalho*. São Paulo: EDUEL, 2004, p.37.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003/[1979].
- BRONCKART, J. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. Anna Rachel machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ,1999.
- CRISTOVÃO, Vera. Procedimentos de análise e interpretação em textos de avaliação. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia

(orgs). *O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 257-273.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, Roxane H. Rodrigues e MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1991.